

Olhares Apaixonados

um breve estudo sobre os olhares



Pascale



OLHARES APAIXONADOS

Um breve estudo sobre os olhares

Pascale

Olhares Apaixonados – Um breve estudo sobre os olhares – 1ª Edição
Copyright © por Pascale
Projeto editorial por Pascale

Fábrica de Ebooks
www.fabricadeebooks.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização do autor
Obra protegida por direitos autorais

2016





OLHARES APAIXONADOS

Um breve estudo sobre os olhares



Existem vários tipos de olhares: **olhares frios**, daqueles que a pessoa demonstra que não está nem um pouco interessada em você e muito menos na sua conversa, desviando os olhos constantemente para tentar encontrar algo mais interessante. **Olhares de deboche**, daqueles que dizem mesmo sem dizer: “Mentira. Duvido que você seja capaz disso...”. **Olhares alegres**, daqueles que a pessoa também estampa um largo sorriso e lhe contagia fazendo o seu dia mais feliz, revelando que a sua presença é muito importante para ela. **Olhares raivosos**, daqueles que se você não correr é capaz da pessoa te morder. **Olhares autoritários**, daqueles que a pessoa acha que você é propriedade dela ou simplesmente seu escravo(a). **Olhares tristes**, daqueles que brilham e que parece que a pessoa vai chorar a qualquer momento te contagiando e o deixando também triste. **E olhares apaixonados**. Na realidade existem muitos mais tipos de olhares, mas é justamente sobre este último que a nossa história começa:

Fred era um tipo de garoto que se incomodava com os olhares das pessoas, porque ele não tinha sossego. Parecia que conseguia ler a mente das pessoas apenas pelo olhar. Na realidade ele conseguia ler, ou pelo menos achava que conseguia. E você leitor sabe que o olhar demonstra o que a pessoa está sentindo, pois só quem é muito profissional consegue disfarçá-lo, como um experiente jogador de poker. Fred, com seus 19 anos, já sabia de muitas coisas, apenas estudando o olhar das pessoas. Ele sabia quando estava agradando. Sabia quando tinha que se calar e sabia quando tinha que correr, tudo isso observando as variações dos olhares. Ele era (e acredito que ainda seja) obcecado por olhares. Tinha uma caderneta da qual fazia suas anotações e desenhos dos olhos, pálpebras e sobrancelhas, pois os três itens formam um importante conjunto para estudo. Seu estudo. Mas tinha um olhar que fez Fred parar e repensar sobre tudo o que aprendeu: o olhar de uma garota que frequentava a lanchonete da faculdade da qual ele trabalhava. Ele varria o chão. Atendia o público. Limpava os

banheiros, inclusive os que estavam com as privadas quebradas e entupidas. Fazia o café e colocava os pães de queijo no forno para assar, lavando as mãos depois de ter limpado os banheiros (acho). Levava as broncas dos clientes, porque era o único funcionário do seu período de trabalho das 8hs às 14hs. Ele fazia quase tudo lá, só não pegava no dinheiro, porque o seu Manoel, proprietário do estabelecimento, não confiava.

Mariana, esse era o nome da garota, era uma estudante de Educação Física. Ela sempre andava acompanhada do namorado, um estudante de Direito, folgado e autoritário. Fred não entendia como uma garota poderia se apaixonar por um rapaz com essas características. O “cara”, como Fred dizia, também devia malhar. Era forte e exibicionista. Sempre estava com suas camisas agarradas ao corpo mostrando os músculos. Parecia também ter bastante grana, pois além das roupas de griffe, ia cada dia com um carro diferente na faculdade, mas pode ser que o seu pai fosse proprietário de alguma loja de automóveis, o que não mudava nada: o cara tinha dinheiro. Fred acreditava em amor verdadeiro e talvez Mariana tivesse visto alguma qualidade naquele jovem malhado, bonito, rico e metido. A realidade era que ele tinha muitas coisas das quais Fred não tinha, tanto na parte financeira como na física. Mas de uma coisa ele tinha certeza, o “cara” certamente não sabia ler os olhares das pessoas tanto como ele, que era expert no assunto. Bom, mas chega de falar desse “cara”. Retrocedendo alguns dias no tempo, foi o olhar de Mariana que o fez repensar em seus estudos sobre “os olhares”:

— Oi, quero fazer um pedido! — diz a garota com o olhar semicerrado, enquanto segura a mão do “cara” que está com o olhar para cima. Um olhar de pouco caso.

— É..., pois não? — Fred olha secamente, pensa e reflete sobre o olhar da garota. — *Por que o olhar dela está semicerrado? Sabe, parece um olhar de desejo. Mas como ela faria isso segurando a mão do namorado? Ele parece não notar e até faz pouco caso com o seu olhar ridículo...*

— Posso fazer o meu pedido ou você está muito... ocupado? — a garota não mudou o olhar, mas o tom de voz deixava claro o seu sarcasmo, pois Fred estava ali para atender o público.

— Claro, fique à vontade! — Fred olhava disfarçadamente para a garota enquanto limpava o balcão com um pano embebido em álcool. A garota, vez ou outra colocava uma caneta na boca e dava leves mordidas nela, como se estivesse fazendo isso para ter mais ideias sobre o que realmente iria pedir, ou simplesmente para atizar Fred. Mas no final foi um pedido bem simples, a especialidade da casa: dois pães de queijo e dois sucos naturais de laranja.

Mariana e o “cara” fizeram esse ritual durante os cinco dias da semana e nos cinco dias ela permaneceu com o mesmo olhar e ele com o dele. Fred passou a pensar mais vezes em Mariana. Na realidade pensava dia e noite. Tentou fazer exercícios em casa para ter um corpo mais malhado, mas o cansaço do serviço não o deixava malhar por mais de 20 minutos diários e ao invés de ganhar músculos parecia que ficara ainda mais magro. Comprou roupas mais agarradas, mas ficou pior ainda, pois ficavam ainda mais nítidos os seus músculos esqueléticos. O seu olhar demonstrava cansaço. Passava as noites em claro desenhando o olhar de Mariana. Consultou livros sobre os olhares. Revisitou seus antigos desenhos e estudos.

Definitivamente, ele não poderia estar enganado: ela o olhava com desejo. Ela o queria. Os seus olhos demonstravam o que ela não tinha coragem de dizer, ou porque sempre estava acompanhada do “cara”. Fred ficou obcecado pelo olhar de Mariana e de vez em quando dava algumas escapadas do seu local de trabalho para passar em frente a sala dela e dar uma espiada na garota. Mas era difícil enxergar o seu olhar, pois ela sentava no fundo da sala.

O olhar de Mariana.

É tudo isso foi em apenas cinco dias. Os cinco primeiros dias de aula do primeiro ano daquela garota. Fred passou o final de semana pensando sobre o assunto. Tentou elaborar um plano bem simples, mandar alguém entregar um bilhete para ela em sala de aula. Isso não seria difícil. Um bilhete era mais fácil do que encará-la cara a cara e perguntar o que ela sentia por ele. Mas ela poderia achar isso tudo algo muito infantil. Um bilhete? Eles não tinham 10 anos de idade. Ele tinha que pensar em algo mais elaborado, mais maduro. Sei lá, ele tinha que pensar mais do que já estava pensando. E era bem difícil pensar mais do que isso.

Partir para a loucura seria loucura. Imagina perguntar o que ela sentia por ele na frente do namorado dela? Era certo que o “cara” quebraria a cara dele, isso se não fizesse algo pior. Não. Definitivamente não. Isso não. Em casa ele andava de lá pra cá e de cá pra lá, com a caderneta na mão revendo seus últimos desenhos. Só parou por cinco minutos para sentar e descansar um pouco, mas mesmo nesse pequeno tempo de descanso sonhou acordado com o olhar no vazio. Uma música invadiu seus pensamentos: “Thinking Out Loud”, do cantor Ed Sheeran (**clique aqui**). Quem sabe ele poderia fazer uma loucura e cantar essa música para ela no intervalo. Sim, algumas mulheres certamente gostariam de uma loucura destas. Mas ele se esqueceu novamente daquele “cara”. Que situação difícil. Algo que até parece ser simples torna-se num pesadelo. Ele poderia desistir. Mas era difícil, algo lá no fundo dizia para continuar. E ele sabia que continuaria.

Já era domingo, noite. No dia seguinte, logo cedo ele estaria novamente na lanchonete e poucas horas depois Mariana iria novamente lanchar, como fizera nos dias anteriores. Quem sabe um plano surgiria do nada. Algo inusitado.

E foi justamente isso o que aconteceu.

Na realidade não foi um plano que surgiu de repente, mas sim algo inusitado mesmo. Ela estava sozinha. Sim, finalmente o “cara” não estava com ela. Provavelmente faltou. E coisas boas não aconteciam na vida de Fred. Mas desta vez aconteceu. Ela estava só e tudo era bem mais fácil. É claro que ele não iria cantar para ela, mas quem sabe iniciar uma conversa ou quem sabe convidá-la para um cinema.

— Oi... Eu... — o olhar dela estava diferente —, só quero um suco de laranja, por favor.

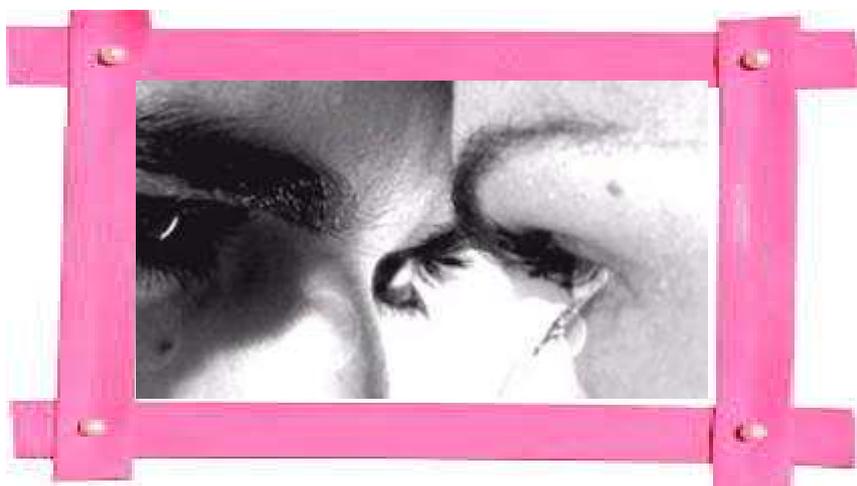
Fred notou que ela não o encarava e olhava para baixo. Estava triste. Ele espremeu rapidamente as laranjas e lhe entregou o copo com suco. Ela caminhou vagarosamente e se sentou. E enquanto bebia, os seus olhos se fixavam no vazio através da porta de vidro do estabelecimento.

Uma nova música começou a rolar e disfarçadamente, sem o patrão ver, Fred aumentou o volume. Era “Sugar”, do Maroon 5 (**clique aqui**). Fred procurou não pensar muito, pois sabia que quando fazia isso acabava não tendo mais coragem, pois os pensamentos de que algo pudesse dar errado eram mais fortes que os pensamentos de que algo poderia dar certo.

Retirou o seu avental e o jogou no chão. Abriu a porta do balcão e caminhou em direção a garota que o fez ficar sem dormir e pensar por dias em inúmeros planos para conquistá-la. Mas naquele exato momento ele não tinha plano algum e todos os anteriores se apagaram. A sua única ideia era caminhar em sua direção e foi no meio de seu trajeto que ela desviou o olhar e o viu caminhando. Por um momento parecia que ela estranhou, pois apertou as pálpebras demonstrando tentar descobrir o que aconteceria nos próximos momentos.

Fred puxou a cadeira à sua frente e sentou-se. Ela pensou em dizer algo, mas não disse. Seu olhar triste modificou-se. E foi naquele momento que as dúvidas de Fred cessaram completamente.

Sim, coisas boas acontecem. E essa foi uma das primeiras de muitas na vida de Fred.



O AUTOR:

Pascale (Ademir Pascale):

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes “Nouvelles du Brésil”, publicado na França pela editora Reflets d’Ailleurs. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs. Site: www.revistaconexaoliteratura.com.br. E-mail: pascale@cranik.com ou ademirpascale@gmail.com.



www.fabricadeebooks.com.br